

ESTADO DE GOIAS  
POLÍCIA MILITAR  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIVISÃO DE ENSINO

Implementação do Programa de  
Acompanhamento Psicológico  
na PMGO

*Oficial-Aluno: Kelvin Roberto Macarenhas*

MONOGRAFIA CTE - 94

Goiania, GO / 1994

KEDMA PINHEIRO MASCARENHAS

2º TEN PMGO

**IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE  
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO  
NA PMGO**

Trabalho técnico-profissional apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Técnica de Ensino, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIANIA, 1994

---

## SUMARIO

	P.
INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I - A PSICOLOGIA	10
1.1 - DEFINIÇÃO DE PSICOLOGIA	10
1.2 - MÉTODOS DE PSICOLOGIA	11
1.2.1 - Observação Sistemática ou Método de Estudo de Campo	12
1.2.2 - Testes Psicológicos	13
1.2.3 - O Método Experimental	14
1.2.4 - O Método Clínico	15
1.3 - PSICOLOGIA APLICADA	16
CAPÍTULO II - DISTINÇÃO ENTRE ACONSELHAMENTO E PSICOTERAPIA	18
CAPÍTULO III - O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ATUAL	22
3.1 - ACONSELHAMENTO NAS UNIDADES-ESCOLA: APM e CFAP	23
3.1.1 - Aconselhamento na APM	23
3.1.2 - Aconselhamento no CFAP	25
3.1.3 - Aconselhamento nas Unidades Operacionais	25

---

CAPÍTULO IV - A IMPLANTAÇÃO DA SEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PSICO-

LÓGICO	28
4.1 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	28
4.2 - O PSICODIAGNÓSTICO	29
4.3 - A PSICOTERAPIA DE GRUPO	30
4.4 - A DINÂMICA DE GRUPO	31
4.5 - A PSICOTERAPIA INDIVIDUAL	32
4.6 - A PSICOLOGIA HOSPITALAR	33
CONCLUSÃO	34
BIBLIOGRAFIA	36

---

NED

Estado do Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

**AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Mascarenhas e Laura, pelo amor, carinho, dedicação, entusiasmo e tudo mais...

Ao Renato Pereira da Silva, meu noivo, pela confiança, entusiasmo, incentivo e incessante dedicação, apesar da distância.

A Dra. Maria Efigênia Sarmento, pelo importante apoio bibliográfico.

Aos companheiros e amigos do CTE/94, pela compreensão, presença e companheirismo.

---

"Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá a conta.

Afasta, pois do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade".

(Eclesiastes 11: 9,10)

## INTRODUÇÃO

Orientar, do ponto de vista psicológico, significa facilitar o conhecimento e a análise de caminhos ou direções para a conduta, com base em referências pessoais e sociais.

Aconselhar, paralelamente, refere-se ao processo de indicar ou prescrever caminhos, direções e procedimentos ou de criar condições para que a pessoa faça, ela própria, o julgamento das alternativas e formule suas opções.

Psicoterapia é o tratamento de perturbações da personalidade ou da conduta através de métodos e técnicas psicológicas.

É fácil admitir que esses três conceitos, expressos em atuações práticas de ajuda, estão constantemente se inter cruzando, seja nos hábitos e costumes do dia-a-dia, seja nos processos educacionais ou psicológicos formais e intencionais. Às vezes, uma simples ação orientadora, em que se facilita o acesso a informações e se deixa a pessoa decidir por si só, pode ser muito mais eficaz do que um conselho ou controle da conduta; noutros casos, principalmente em situações de emergência e de grande ansiedade, um conselho pode ser mais produtivo do que um demorado processo de orientação ou de terapia; em muitos casos, porém,

---

orientações e conselhos não são suficientes para alterar a conduta, recorrendo-se à terapia, como processo mais complexo, mais demorado.

A efetividade de uma atuação depende de inúmeros fatores nos quais sobressaem a personalidade do cliente, as emergências existentes, os recursos disponíveis e, principalmente, os objetivos que se querem atingir e os critérios sociais e filosóficos que os determinam.

A psicologia, como ciência do comportamento, oferece-nos inúmeros métodos para abordar o tema. Nossa intenção é apresentar esses métodos de forma simples e clara para que, nos momentos oportunos, possamos fazer inferências coerentes acerca de um sistema mais adequado de atendimento.

Quanto ao atendimento ao homem incorporado à instituição, já existe um trabalho desenvolvido, mas demonstraremos que o aconselhamento que vem sendo realizado pode ser mais abrangente em seu campo de atuação sobre os problemas de comportamentos em nosso meio. O aconselhamento praticado nas Unidades-Escola tem um valor maior para a psicopedagogia, uma parcela da psicologia voltada para a educação. Desenvolveremos mais os conceitos e os métodos utilizados com maior freqüência em aconselhamento e identificaremos quem são os profissionais que realizam tal função na PMGO.

Contexto da psicoterapia, apresentaremos o tratamento que poderia ser implantado na PMGO, que visaria ao melhor desempenho do policial nas ruas, no lar e na sociedade; um programa para a reabilitação dos comportamentos divergentes que possuem causas

psíquicas.

Vimos que existem poucas obras destinadas a estudar o comportamento problemático na PMGO, quando realizamos este trabalho, e que as normas existentes para nortear os trabalhos desenvolvidos nesta área, restringem-se a portarias e normas gerais de ação procedentes da Diretoria de Ensino. Procuramos unir tais normas com as obras didáticas destinadas a profissionais de psicologia para que pudéssemos proceder à melhor abordagem do assunto desta pesquisa.

## CAPÍTULO I

### PSICOLOGIA

#### 1.1 - DEFINIÇÃO DE PSICOLOGIA

A palavra é formada de duas palavras gregas: **psique**, que significa alma, e **logos**, que significa estudo, ciência. Portanto, etimologicamente, Psicologia significa estudo da alma.

Com o passar do tempo, a palavra psicologia tem sido usada para indicar o estudo da alma, da mente e/ou do comportamento. Atualmente, para a maioria dos psicólogos, indica o estudo do comportamento dos organismos.

Desde o tempo de Platão e Aristóteles, tem aparecido estudos e teorias sobre a mente humana, mas a Psicologia só foi considerada ciência fim do século XIX, quando os estudiosos empregaram métodos de observação cuidadosos e sistemáticos.

Edwards David C. define Psicologia como "a ciência do comportamento" e como tal tem por finalidade primordial "descobrir as leis que relacionam o comportamento com as situações, condições e outras condutas" e conclui que "A psicologia é uma das ciências que estuda a mente humana e o modo como ela se manifesta".

Como todas as disciplinas que empregam métodos científicos, a psicologia procura entender, prever e controlar; mas sua principal diferença daquelas outras é a escolha do assunto. Os psicólogos estão primordialmente interessados em observar e compreender o comportamento. O estudo do comportamento é feito tanto com seres humanos como animais, no laboratório e em situações da vida diária, nas escolas, hospitais e empresas, visando solucionar problemas comumente propostos tais como:

Quais são os motivos e as metas que orientam as ações do homem? Por que é que certos objetos são mais valorizados do que outros? Qual é a natureza dos sentimentos de emoção e o que produz a experiência emocional? O que é que determina as realizações de um indivíduo? Como podem elas ser aperfeiçoadas? Que comportamento pode ser mudado através da punição e como deve ser feito? Os psicólogos desenvolveram uma filosofia para a resolução desses problemas que configurou a ciência da Psicologia.

## 1.2 - METODOS DE PSICOLOGIA

Da mesma forma que os tópicos da investigação psicológica evoluíram através dos anos e se tornaram cada vez mais complexos e diversificados, assim também se desenvolveram os métodos e os procedimentos através dos quais os psicólogos exercem a prática e a pesquisa. Não existe nenhum método psicológico de exploração, da mesma forma como não existe nenhuma classificação claramente definida de investigação psicológica. As técnicas e procedimentos utilizados pelos psicólogos devem ser adaptados às áreas e problemas que estão sendo estudados. Uma vez que a ênfase

se e os interesses dos psicólogos de hoje são múltiplos, não deveríamos ficar surpresos ao constatar a diversidade de metodologias empregadas.

O variado número de métodos usados para coletar informações sobre o comportamento são combinações variadas dos quatro métodos, básicos que são denominados: observação sistemática ou método de estudo de campo, testes, método experimental e método clínico, através dos quais os psicólogos vêm tentando substituir as abordagens tradicionais e populares para compreender o comportamento.

#### **1.2.1 - Observação Sistemática ou Método de Estudo de Campo**

Usando este método o investigador penetra no "campo" para coletar seus dados, procedendo a registros do comportamento em questão. Toma um evento como ele ocorre naturalmente e o estudo, sem esforço algum para produzir ou controlar o evento.

Consiste em o investigador unicamente observar e não intervir no comportamento em curso. É muito difícil de se realizar, mas a observação - sem - interferência garante a veracidade do comportamento, pois não é afetado pela presença do observador. Trata-se de um método adequado quando se quer estabelecer a incidência relativa de vários tipos de comportamento e, se um mesmo comportamento é comparado ao de diversas amostras com características diferentes (por exemplo, idade, tamanho, sexo, cultura), relações gerais podem ser estabelecidas.

A observação sistemática pode possibilitar uma descrição exata e minuciosa de comportamentos que são excessivamente elabora-

dos para qualquer das outras técnicas. Por exemplo as relações sociais ou os canais afetivos de uma turma do curso de formação de soldados podem ser acertadamente estudados por um observador bem posicionado.

### 1.2.2 - Testes Psicológicos

Um teste psicológico é, fundamentalmente, uma medida objetiva e padronizada de uma amostra do comportamento.

O primeiro teste de inteligência bem sucedido foi construído no início do século XX por Alfred Binet (1857-1911), psicólogo francês, para auxiliar os professores das escolas oficiais de Paris a classificar seus alunos de acordo com a capacidade para aprender. Os primeiros testes para seleção em larga escala foram desenvolvidos por psicólogos para o exército dos E.U.A. durante a Primeira Guerra Mundial, e mostraram ser muito proveitosos na classificação de soldados para fins de treinamento. Na Segunda Guerra Mundial a ênfase deslocou-se da seleção para a classificação nas muitas especialidades técnicas militares, e, além dos numerosos testes de classificação, foram desenvolvidos e colocados em uso muitos outros de aptidão e de personalidade.

O valor de predição ou diagnóstico de um teste psicológico depende do grau em que sirva como um indicador de uma área relativamente ampla e significativa do comportamento.

Os testes têm três empregos principais: predição do sucesso futuro (no emprego ou na escola); avaliação do conhecimento ou proficiência atuais e diagnóstico clínico dos indivíduos como desajustamentos comportamentais.

Outro aspecto dos testes é que sua confiabilidade pode ser estatisticamente avaliada de duas maneiras: em primeiro lugar, considerando a **consistência** dos resultados obtidos em aplicações sucessivas (denominada precisão), e, em segundo lugar, considerando a **relevância** dos resultados do teste em relação ao comportamento que está sendo predito, avaliado ou diagnosticado (conhecida como validade). Em virtude da grande quantidade de pesquisas realizadas a respeito de testes e procedimentos de aplicação, pode-se, em geral, depositar maior confiança em seus resultados do que em outros métodos de avaliação do comportamento (por exemplo, entrevistas ou referências).

O método de testes interfere no comportamento a ser avaliado, na medida que usa um estímulo padronizado que resultam em certa soma de artificialismo de comportamento.

### 1.2.3 - O Método Experimental

Ao procurar utilizar-se do método experimental o psicólogo está adotando a abordagem da ciência natural para a compreensão dos fenômenos. O objetivo básico dessa abordagem é descobrir as condições antecedentes necessárias para que um evento possa ocorrer.

O objetivo do psicólogo experimental é compreender as várias condições que modelam o comportamento de homens e animais.

A características distintivas do método experimental é o grau relativamente elevado de controle que pode ser dado por um simples experimento em que dois grupos de sujeitos, selecionados de modo a serem iguais no início da investigação, são tratados

identicamente, com exceção de uma diferença manipulada. A um desses grupos dá-se o nome de **grupo de controle** e não recebe esse tratamento mas, em todos os demais aspectos, é tratado exatamente como o **grupo experimental**. Qualquer diferença no comportamento resultante pode então ser atribuída às diferenças no tratamento. A condição de diferença em tratamento entre os grupos, a manipulação que está sendo estudada, tem o nome de **variável independente**. As mudanças medidas de comportamento, que podem refletir essa variável, são chamadas **variáveis dependentes**. A função do grupo de controle consiste em assegurar que as mudanças no comportamento dependente são os resultados da operação da variável independente. O uso de um grupo de controle permite ao experimentador avaliar os efeitos de outros fatores que podem estar presentes por acaso e proporciona um padrão de comparação nas unidades dos procedimentos de medição do comportamento.

O método experimental é de grande valia para o controle que pode ser exercido, mas não tem muito valor quanto à possibilidade de aplicação em situações generalizadas.

#### 1.2.4 - O Método Clínico

Este método é algumas vezes chamado de o "método da história de caso" ou o "método da história da vida".

O psicólogo usa este método numa tentativa de ajudar o indivíduo a resolver seus problemas, sejam emocionais, vocacionais ou outros. Algumas das técnicas para coletar informações sobre a pessoa podem ser uma entrevista intensiva, registros minuciosos, aplicação de testes psicológicos, questionamento de outras pessoas sobre o indivíduo, estudo de trabalhos escritos da pessoa,

ou obtenção de questionários biográficos.

Então, tomando por base tais informações, o psicólogo tenta determinar os fatores que levam ao desenvolvimento do problema da pessoa. Isto leva à formulação de uma hipótese informal como sendo a causa do problema pessoal; e a coleta de mais dados ajudá-lo-á a determinar se a hipótese é provavelmente verdadeira ou falsa.

Uma vez que o problema e os fatores que levam a seu desenvolvimento sejam expostos à pessoa, o psicólogo tentará ajudar o sujeito a conseguir uma melhor adaptação às circunstâncias.

### **1.3 - PSICOLOGIA APLICADA**

A Psicologia como ciência prestou informações a várias áreas distintas e interligada à mesma por tratar com o comportamento humano, surgindo assim uma gama de utilizações imediatas, interesses práticos, desenvolveram informações adicionais, usando os métodos e princípios da psicologia. Certas áreas da psicologia aplicada, que tem uma variedade indefinida de problemas, são denominadas de: Psicologia organizacional, engenharia humana, psicologia do consumidor, psicologia legal, psicologia da educação e psicologia hospitalar.

O interesse maior da Polícia Militar do Estado de Goiás, atualmente, em Psicologia é voltado para psicologia organizacional e psicologia da educação pois estas são fundamentais no processo de seleção e formação de pessoal, mas nem por isso deixa de lado as demais aplicações da Psicologia. É crescente o inte-

resse pelas informações e contribuições desta ciência à corporação.

## **CAPÍTULO II**

### **DISTINÇÃO ENTRE ACONSELHAMENTO E PSICOTERAPIA**

Williamson (1939), um dos pioneiros do movimento acadêmico de orientação, identificava, em certos aspectos, o aconselhamento com a Educação, considerando que "a parte da moderna Educação referida como aconselhamento é a que se refere a processos individualizados e personalizados, destinados a ajudar o indivíduo a aprender matérias escolares, traços de cidadania, valores e hábitos pessoais e sociais e todos os outros hábitos, habilidades, atitudes e crenças que irão constituir um ser humano normal e ajustada".

Como uma das grandes expressões no campo do aconselhamento, Rogers (1942, 1951) não se preocupa em estabelecer conceitos e definições. De toda sua obra, porém, se depreende que o aconselhamento é um método de assistência psicológica destinado a restaurar no indivíduo suas condições de crescimento e de atualização, habilitando-o a perceber, sem distorções, a realidade que o cerca e a agir, nessa realidade, de forma a alcançar ampla satisfação pessoal e social. Aplica-se em todos os casos em que o indivíduo se defronta com problemas emocionais, não importando se trata de doenças ou perturbações não patológicas. O aconselhamento consiste em uma relação que oferece ao indivíduo opor-

tunidade de compreender a si mesmo e a tal ponto que o habilita a tomar decisões em face de suas novas perspectivas.

Desde que o aconselhamento surgiu como um novo campo de especialização em psicologia, procuraram-se estabelecer, de maneira considerada clara e objetiva, as diferenças entre aconselhamento e psicoterapia. De acordo com o relatório apresentado por Tyler - Tiedeman - Wrenn (1961) à American Psychological Association o aconselhamento diferencia-se da psicoterapia pela sua centralização nas potencialidades e nos aspectos psicologicamente saudáveis do indivíduo - não nas suas fraquezas psicológicas ou patológicas; na utilização dos recursos do ambiente; nas auto percepções e nos planos que devem ser postos em prática pelo indivíduo no sentido de desempenhar um papel social produtivo.

Psicoterapia é conceituada como tratamento, por meios psicológicos de problemas de natureza emocional, no qual uma pessoa treinada estabelece deliberadamente uma relação profissional com o paciente objetivando remover, modificar ou retardar sintomas existentes de padrões de comportamento perturbado, e de promover crescimento e desenvolvimento positivo da personalidade (Wolberg, 1961). É caracterizada ainda, por uma relação de longa duração, baseada nas teorias das desordens mentais.

Aconselhamento é conceituado como educativo, preventivo, de apoio, situacional, voltado para a solução de problemas, lida com material consciente e enfatiza a normalidade, enquanto a psicoterapia é remediativa e reconstrutiva, voltada para a exploração em profundidade, focalizando o inconsciente, enfatizando o neurótico e outros problemas emocionais. Admite-se as duas atividades representam dois pontos extremos em um "continuum" e

que, ocasionalmente, se sobrepõem, mas isso não significa que constituam uma mesma atividade (Shostrom e Brammer, 1960).

O objetivo do aconselhamento é facilitar a realização adequada das opções das quais depende o desenvolvimento ulterior do indivíduo. O aconselhamento visa promover o desenvolvimento através de escolhas acertadas, utilizando-se a psicoterapia quando o indivíduo não dispõe da condição de ajustamento necessário para realizar escolhas.

O aconselhamento tem sido especificamente conceituado como um meio de maximização da eficácia humana, que abrange as seguintes dimensões: 1 - estruturação e implementação do papel social em termos produtivos; 2 - desenvolvimento dos comportamentos adaptativos às situações criadas pelas exigências do papel social; e 3 - superação das tarefas evolutivas características das várias etapas vitais (Blocher, 1966).

De maneira geral, são apontadas as seguintes distinções entre as técnicas de aconselhamento e psicoterapia: 1 - No aconselhamento há menor ênfase na exploração do passado e no histórico do caso e maior utilização de testes psicométricos; 2 - o aconselhamento focaliza mais os aspectos conscientes, faz mais uso de informação e sugestão e menos uso da relação de transferência; 3 - as sessões ocorrem menos freqüentemente em aconselhamento, sendo o processo de menor duração do que o de psicoterapia.

Alguns autores consideram irrelevante fazer distinção entre aconselhamento e psicoterapia, em termos de local onde se realizam tais atividades. Todavia, segundo pesquisa realizada por Krauskopf (1973), mais de 70% dos psicólogos especialistas em

aconselhamento norte-americano apontam as instituições educacionais como seu local de trabalho. Esse estudo confirma que o aconselhamento é mais comumente efetuado em escolas, universidades, centros de orientação (familiar, vocacional, etc.), embora seja também oferecido, em menor escala, em consultórios, clínicas e hospitais.

Analisaremos a partir de agora a atuação da psicologia, nas suas diversas áreas dentro do programa de acompanhamento psicológico da PMGO, o que existe de concreto e a nossa proposta.

## **CAPÍTULO III**

### **O ATUAL ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO**

Há pouco mais de cinco anos o trabalho dos psicólogos que atendiam a PMGO restringia-se à aplicação de testes psicotécnicos exigidos como parte do processo seletivo; hoje se tem um atendimento mais amplo aos policiais, que passaram a contar com o aconselhamento oferecido no período de formação pelas Unidades-escola e durante a vida operacional, pelas equipes da DP/3 e do Centro de Apoio Social (CASO) da Caixa Beneficente.

A psicoterapia é algo novo, que surgiu a partir do contrato firmado com a Universidade Católica de Goiás, oferecendo atendimento a um maior número de interessados, buscando solucionar com mais rapidez os problemas psicológicos enfrentados pelos policiais.

Descreveremos, a seguir, sucintamente como e o que é realizado atualmente no acompanhamento psicológico.

### 3.1 - O ACONSELHAMENTO NAS UNIDADES-ESCOLA: ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR E CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS

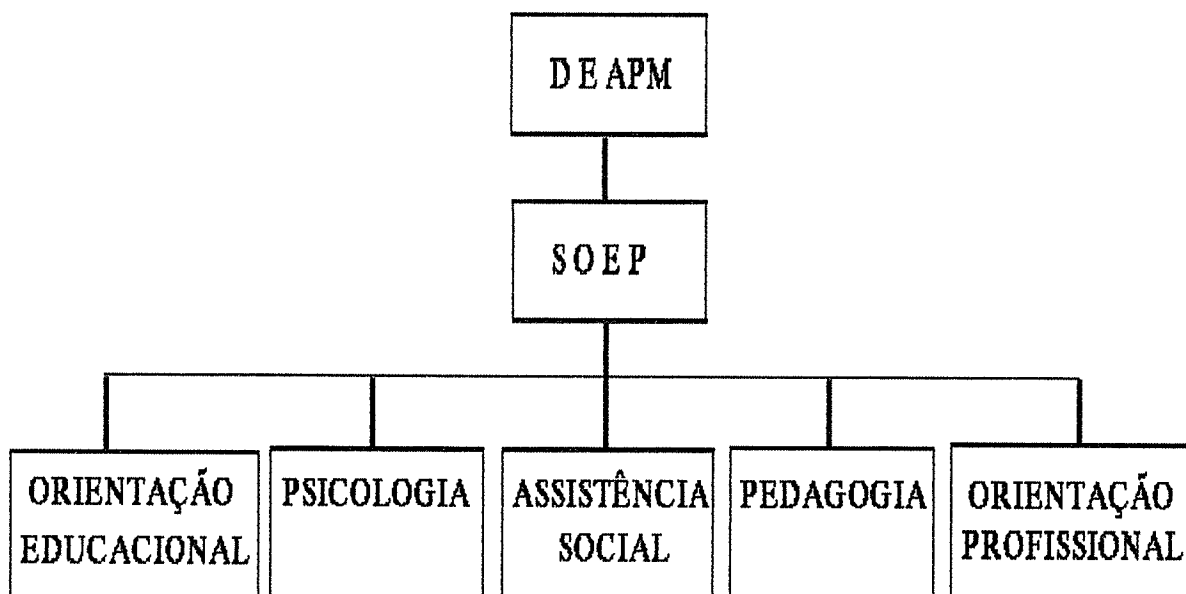
Como já abordamos os conceitos, métodos e principais diferenças entre aconselhamento e psicoterapia, trataremos agora do trabalho que é desenvolvido junto ao processo de formação profissional ministrado na APM, e CFAP.

Há poucos meios disponíveis para um bom trabalho na área de psicologia educacional. Os profissionais existentes são empregados em diversas funções, não há uma equipe destinada ao trabalho de acompanhamento psicológico necessário à unidades-escola, causando com isso várias imperfeições no processo e, por vezes, impedindo que o mesmo ocorra.

Há muito empenho por parte dos chefes das seções de orientação psicopedagógica o que falta é pessoal especializado na realização da orientação.

#### 3.1.1 - Aconselhamento na APM

Existe na APM uma seção especializada em prestar assistência aos alunos dos cursos em funcionamento nesta unidade, a SOEP - Seção de orientação educacional e psicopedagógica que entre outras funções exerce o aconselhamento como opção para acompanhamento psicológico dos alunos, por ser este método o mais rápido, conforme explicações anteriores, para se conseguir os objetivos almejados quanto ao comportamento dos alunos. Para melhor análise de sua organização, vejamos o organograma a seguir:



Como vimos, a SOEP possui uma subseção de psicologia e esta é responsável pelo acompanhamento psicológico. A subseção foi ativada com auxílio das psicólogas do Centro de Apoio Social (uma subdivisão da Caixa Beneficente) que, conjuntamente, com uma estagiária do curso de psicologia da UCG suprem a falta do efetivo previsto. Segundo o Plano Geral das Atividades de Orientação Educacional e Psicopedagógicas - 1994, estas psicólogas são encarregadas de realizarem: entrevistas grupais e individuais; atendimento e aconselhamento individual a alunos com dificuldades de adaptação.

Toda esta estrutura tem funcionamento precário, pois as psicólogas comparecem uma vez por semana, às quintas-feiras, não mantêm um contato proximal com os alunos, o que dificulta a credibilidade e a confiança destes, determinado uma baixa procura ao aconselhamento. Elas desenvolvem paralelamente o mesmo trabalho junto aos associados da CB causando com isto uma sobrecarga de tarefas que terminam comprometendo e até mesmo inviabilizando o atendimento na APM.

### 3.1.2 - Aconselhamento no CFAP

Assim como na APM, no CFAP existe uma seção voltada à orientação e auxílio educacional, sendo que há somente uma psicóloga encarregada de ministrar aulas de Dinâmica de Grupo aos alunos dos cursos em funcionamento naquele estabelecimento de ensino e, dentro das possibilidades, atender a procura para aconselhamento, também escolhido aqui por ser um dos métodos mais rápidos na obtenção de resultados positivos.

No CFAP os problemas são ainda maiores, pois a psicóloga pertence à DP/3 e, por conseguinte, detém outras funções que requeiram desta a mesma quantidade e qualidade de dedicação. Sem mencionarmos os inconvenientes deslocamentos efetuados pela mesma entre Senador Canedo (Sede do CFAP), Goiânia (DP/3) e as unidades do interior (Para realização de seleção), que causam interrupções no programa de aconselhamento, restringem o tempo de contato com os alunos e diminuem as possibilidades de uma consulta.

### 3.1.3 - Aconselhamento nas Unidades Operacionais

As unidades operacionais da capital e do interior não possuem um programa autônomo de acompanhamento psicológico. Este é desenvolvido pela equipe de psicólogas do Centro de Apoio Social que prestam um relevante serviço na área psicológica, voltada aos associados da Caixa Beneficente, atuando como uma triagem.

O processo ocorre mais ou menos assim: O associado (Policia Militar e seus dependentes) procura o CASO, é ouvido em suas dú-

vidas, questionamentos e problemas. A psicóloga avalia o quadro, diagnostico, se for necessário tratamento especializado ele será enviado para tal. Mas se for solucionável por via de aconselhamento, as psicólogas marcam as sessões e comunicam ao quartel a que pertence o policial para efetuar a liberação do mesmo, evitando possíveis interrupções no processo.

Existem casos em que o comandante, observando um comportamento "fora dos padrões", envia o policial em questão para ser acompanhado pelas psicólogas. Mas, na maioria das vezes, a procura é espontânea facilitando sobre maneira o trabalho a ser desenvolvido.

Esta procura espontânea deve-se à divulgação constante dos diversos tipos de benefícios oferecidos aos associados. O maior problema do atendimento prestado pelo CASO é o grande número de viagens realizadas pelas psicólogas para realizar a divulgação acima citada. Há também o preconceito sofrido pelos policiais que são severamente rotulados por seus colegas que, entre outros termos, referem-se àqueles como "QBU" e homossexuais.

Foi assinado um contrato entre a PMGO e a Universidade Católica de Goiás, no qual ficou instituído um plano de estágios na área de psicologia a ser desenvolvido pelos alunos do último ano do curso de psicologia da UCG. No primeiro momento do programa, os estagiários participam do processo seletivo e num segundo momento iniciarão o processo terapêutico. A PMGO paga uma taxa simbólica por sessão realizada, e aos estagiários se paga o equivalente a 70% do salário mínimo.

Esse processo consiste basicamente na realização de terapia de grupo. Os estagiários atendem inicialmente na universidade,

mas passarão atender, posteriormente, nas novas instalações da DP/3, destinadas também ao projeto de ampliação do atendimento psicológico que incluirá a psicanálise.

O sistema funciona da seguinte maneira: o policial marca uma entrevista, quando esta for realizada o estagiário delimitará em qual grupo o policial poderá ser incluído e se o caso exigir a outro tipo de tratamento. Tomadas as providências preliminares, dar-se-á início à terapia. Se durante a terapia de grupo for constatado algum caso que requeira individualização, o paciente (assim denominaremos o policial atendido) será enviado para prosseguir o tratamento.

A equipe percorre todas as unidades da capital e interior divulgando os objetivos e finalidade do atendimento bem como agendar as consultas que sejam requeridas pelos policiais. Em uma primeira visita realizada ao 7º BPM, foi possível constatar que o programa desenvolvido pela equipe nesta unidade foi bem aceito e entusiasmou os policiais.

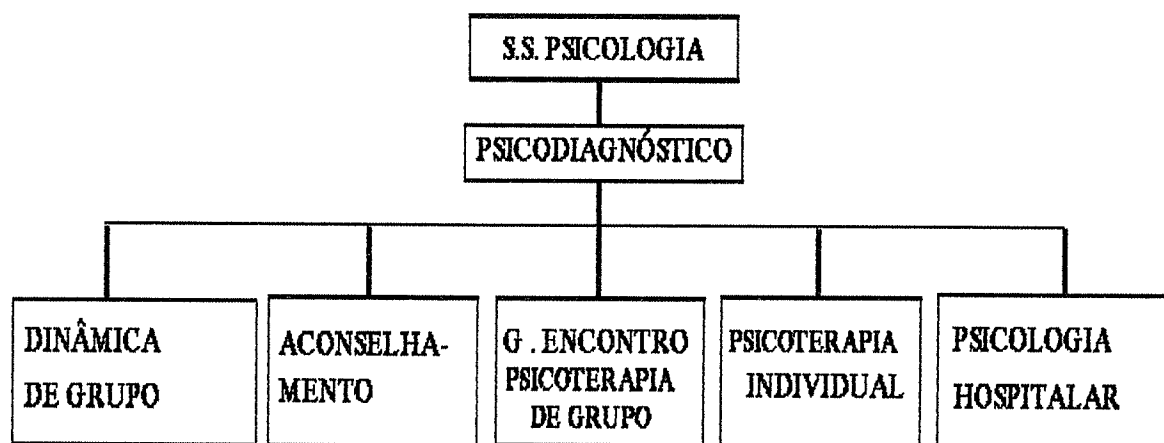
A meta deste atendimento é proporcionar um meio rápido e seguro para solução dos vários problemas profissionais, sócio-familiares que atormentam a vida de uma parcela considerável dos policiais militares.

## CAPÍTULO IV

### IMPLANTAÇÃO DA SEÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

#### 4.1 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A seção de acompanhamento psicológico seria uma subdivisão da atual subseção de psicologia existente na DP/3 (Subseção de Recrutamento e Seleção). Compor-se-ia de uma organização interna dividida em áreas de atuação chefiadas por um psicólogo, onde a primeira seria a do psicodiagnóstico, uma triagem para os "tratamentos" específicos exigidos em cada caso. Seguir-se-iam, então Dinâmica de Grupo; Aconselhamento; Grupo de Encontro-Psicoterapia de Grupo e Psicoterapia Individual. A ordem aqui demonstrada não é uma seqüência hierárquica do processo de acompanhamento, mesmo porque quem a define é o paciente e o profissional que o acompanha. Demonstrando em um organograma, definimos assim:



Para melhor compreensão da forma de atuação, de cada "tratamento" aqui esquematizado, na seção de acompanhamento psicológico faz-se necessário que seja explicitado o que são tais "tratamentos" e como agem no processo, quanto às técnicas, são peculiares aos profissionais que as utilizam, ficando assim a cargo destes a escolha daquelas que mais se adequariam ao processo. Como já fizemos uma distinção entre acompanhamento e psicoterapia exporemos os demais métodos.

#### 4.2 - O PSICODIAGNÓSTICO

Institucionalmente, o processo psicodiagnóstico configura uma situação com papéis bem definidos e com um contrato no qual uma pessoa (o paciente) pede que a ajudem, e outra (o psicólogo) aceita o pedido e se compromete a satisfazê-lo na medida de suas possibilidades. É uma situação bi-pessoal (psicólogo-paciente ou psicólogo-grupo familiar), de duração limitada, cujo objetivo é conseguir uma descrição e compreensão, a mais profunda e completa possível, da personalidade total do paciente ou do grupo familiar. Enfatiza também a investigação de algum aspecto em particular, segundo a sintomatologia e as características da indicação (se houver). Abrange os aspectos passados, presentes (diagnóstico) e futuros (prognóstico) desta personalidade, utilizando para alcançar tais objetivos certas técnicas/entrevista semidirigida, técnicas projetivas, entrevista de devolução).

Uma vez alcançado um panorama preciso e completo do caso, incluindo os aspectos patológicos e os adaptativos, formulam-se recomendações terapêuticas adequadas (terapia breve e prolongada, individual, de casal, de grupo ou de grupo familiar; com que frequência; se é recomendável um terapeuta homem ou mulher; se a

terapia pode ser analítica ou de orientação analítica ou outro tipo de terapia; se o caso necessita de um tratamento medicamentoso paralelo, etc.).

Para maior eficiência do psicodiagnóstico é recomendável que seja facultado ao profissional que o realiza o acesso às fichas que contém o perfil profissiográfico confeccionada durante o processo seletivo pois a partir destas pode-se obter valiosas informações.

Feita a triagem e escolhido o processo terapêutico adequado, o paciente é encaminhado para tal.

#### 4.3 - A PSICOTERAPIA DE GRUPO

A terapia de grupo é freqüentemente aplicada em situações em que um certo número de pacientes poderá se reunir proveitosamente para tratamento em conjunto. Existem duas vantagens óbvias na terapia de grupo. Primeiro, é o uso mais eficiente do tempo do terapeuta para proporcionar tratamento a mais de uma pessoa de cada vez. Mas também, e talvez seja o aspecto mais importante, a terapia de grupo propicia a prática e experiência de relações sociais. Os membros de tal grupo são, freqüentemente, os contatos mais críticos com que o paciente terá de se defrontar. Eles não toleram, usualmente, as dificuldades dos demais pacientes do grupo e, depois de adquirirem alguma experiência, serão francos ao dar-lhes conselhos e falarão sem rodeios. É freqüentemente alegado que este tipo de terapia tem grande utilidade para o paciente que se submeteu primeiro a algum tratamento em base individual. As sessões de terapia de grupo também geram alguns sentimentos de camaradagem, de "pertença" a esse grupo e

de, como se diz no seio militar, "espírito de corpo". A terapia de grupo também desenvolve algumas relações sociais, "instrumentos" de que muitos pacientes precisam para orientar os seus comportamentos futuros em sociedade normal.

A psicoterapia pode ser desenvolvida no local, onde a perturbação tem origem, por exemplo dentro de casa, no trabalho e outros. Assim o instrumento terapêutico é sentar-se em torno de uma "mesa" de conferências.

#### 4.4 - A DINÂMICA DE GRUPO

Contribuição da psicologia social, a dinâmica de grupo é um processo de interação entre indivíduos que reúnem-se voluntária ou involuntariamente em um grupo. Assim grupo é uma reunião de indivíduos, a organização, os interesses e objetivos definem as características dos grupos. O papel da dinâmica de grupo é desenvolver, aprimorar e facilitar o relacionamento entre os membros do grupo, dirimindo dúvidas, questionamentos e problemas surgidas no decorrer do processo.

A dinâmica de grupo, abordada pelo prisma do acompanhamento psicológico, reveste-se do caráter de facilitadora do processo de adaptação e acomodação dos indivíduos reunidos em "turmas" de alunos dos diversos cursos de formação, aperfeiçoamento ministrados nas unidades da PMGO. Neste contexto deve ser desenvolvidas em sala de aula por profissionais da área de psicologia.

As sessões de dinâmica de grupo têm o caráter de uma aula, o terapeuta é como um professor que ensina seus alunos e, de acordo com os sucessos dos mesmos progride ou não na disciplina.

Os indivíduos integrantes dos grupos atendidos pela dinâmica devem ser constantemente consultados a respeito do grau de satisfação que sentem em estarem vivendo uma situação de coletividade, pois, os resultados obtidos serão o termômetro que indicará o valor terapêutico das dinâmicas praticadas.

#### **4.5 - PSICOTERAPIA INDIVIDUAL**

São inúmeros os tipos e características de psicoterapias individuais, por se tratar de uma área terapêutica onde o profissional que nela atua é que decide a maneira pela qual auxiliará o paciente e quais técnicas empregará fica difícil definir uma específica para ser empregada no acompanhamento psicológico.

As terapias alternativas, são também aconselhadas para o acompanhamento individual por se tratar de uma gama de conhecimentos gerais aplicados na forma de terapia. Podem ser descritas como um conjunto de técnicas psicológicas voltado para a solução dos comportamentos problemáticos.

O indivíduo encaminhado para a psicoterapia, terá livre arbítrio na sua maneira de expressar seus temores, angústias e frustrações, o terapeuta, dentro da técnica escolhida, conduzirá o processo.

#### **4.6 - PSICOLOGIA HOSPITALAR**

A medicina é a associação profissional mais antiga da psi-

cologia, mantendo-se até hoje uma relação de auxílio mútuo.

Qualquer paciente que procura um médico, seja qual for o motivo, merece ser considerado com o máximo de tolerância, mesmo que sua enfermidade não possua uma causa aparente, o psicólogo seria então o profissional ideal para atender em um pré-diagnóstico. Conhecer apenas as causas imediatas da enfermidade é se restringir somente aos momentos finais da historia da doença e tem-se somente o efeito pronto socorro do atendimento.

É essencial o papel das palavras faladas durante uma consulta, o uso habilidoso destas ainda é a principal técnica de diagnóstico e, na terapia, embora muitos auxílios mecânicos e químicos sejam de fato miraculosos em seus efeitos.

Todo enfermo possui um alto grau de ansiedade, dúvidas e temores a respeito de sua enfermidade, o psicólogo poderá atuar utilizando técnicas que diminuíam tais sensações e garantam uma recuperação mais rápida do paciente.

É ampla e abrangente a função de um psicólogo hospitalar, sabendo utilizar os seus conhecimentos este profissional em conjunto com médicos, assistentes sociais e enfermeiros pode ser muito valioso para um processo terapêutico.

## CONCLUSÃO

O papel desempenhado pelo policial militar na sociedade é o do homem responsável pela segurança desta, e como tal é constantemente questionado e colocado na situação difícil de marginal, inescrupuloso, assassino, enfim de um mau profissional. Esta mesma sociedade, que somos todos nós, é o berço de onde sai o homem, que após uma preparação, será o policial constituído do dever de zelar pela segurança das ruas, das crianças, dos idosos, dos bancos e de tudo mais a que chamamos de sociedade. Mas, e quanto à segurança do policial (segurança entendida aqui como um traço de personalidade), quem está preocupado com ela?

O intuito desse trabalho foi apresentar as bases científicas de que dispõe a psicologia para desempenhar satisfatoriamente a sua função de desvendar os princípios que regem o comportamento dos indivíduos. E propor, dentro dessas teorias, uma melhor utilização dos conhecimentos profissionais existentes na PMGO.

É comum depararmo-nos com dúvidas a respeito do que seja o trabalho do psicólogo julgamo-lo um conselheiro, um "médico da mente", um amigo e até mesmo um charlatão, o que dificulta e até mesmo impede o nosso acesso aos préstimos de tal profissional.

Com intuito de amenizar tais "pré-conceitos" fizemos uma breve distinção entre aconselhamento e psicoterapia, duas maneiras do psicólogo desempenhar seu papel diante de seus pacientes. Ao abordarmos o acompanhamento psicológico atual constatamos que há muito trabalho desenvolvido; e que não se realiza um melhor atendimento por falta de pessoal especializado, no caso psicólogos e que além dos dois profissionais recém-concursados e dos estagiários da Universidade Católica de Goiás faz-se necessário o emprego de mais outros, pois aos mesmos compete realizar, também o exame psicotécnico como parte do processo seletivo da PMGO.

A seção de acompanhamento psicológico é um anseio de muita pessoas ligadas à área de psicologia da PMGO e viria amenizar a falta de um programa global de atendimento psico-social, jurídico e religioso do qual tão carente estamos nós, policiais militares.

Os mecanismos apresentados neste trabalho têm como meta inicial viabilizar soluções aos freqüentes casos de alcoolismo, violência, stress, agressividade, problemas conjugais, indisciplina, desmotivação e tantos outros existentes em nosso meio. O hospital da PMGO, em fase de construção, necessitará do apoio de um psicólogo que auxiliará nos diagnósticos médicos, no controle da ansiedade dos pacientes e familiares, nos casos terminais e outros.

Concluimos então que é importante a rápida implantação e funcionamento de um amplo programa de atendimento psicológico para que este venha solucionar a problemática relativa ao comportamento na PMGO.

## BIBLIOGRAFIA

- ANZIEU, Didier. Os Métodos Projetivos. 1ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Campos LTDA, 1979.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral. 7ª Edição, São Paulo, Editora Ática S/A, 1990.
- BUENO, Francisco da Silva. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 11ª Edição, Rio de Janeiro, FAE, 1986.
- DAVIES, D. R. e Shacklenton V. J. Psicologia e Trabalho, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
- EDWARDS, David C. Manual de Psicologia Geral. 1ª Edição, São Paulo, Cultrix Editora, 1977.
- HENNEMAN, H. Richard. O Que é Psicologia. 8ª Edição, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1978.
- JESSUP, Gilbert e Helem. Seleção e Avaliação no Trabalho. 1ª Edição, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.

Manual de Psicologia Aplicada (CEPA). Revisão de Otacílio Raimundo.

MASINI, Elcie Fortes Salzano. Ação da Psicologia na Escola, 2ª Edição Ampl. Rev., São Paulo, Editora Moraes, 1981.

NÉRICI, Imídio Guisepe. Introdução à Orientação Educacional. 5ª Edição, São Paulo, Editora Atlas, 1992.

NOVAES, Maria Helena. Psicologia do Ensino-Aprendizagem, 1ª Edição, São Paulo, Editora Atlas, 1986.